

SINTOMAS DA MEDIUNIDADE



Dra. Marlene Nobre *

Atendendo aos pedidos de vários leitores, vamos falar sobre alguns dos sintomas da mediunidade. À laia de introdução, relembremos o conceito de mediunidade, conforme o codificador Allan Kardec:

"Quem sentir a influência dos Espíritos, seja em que grau for, é, por isto mesmo, médium". E acrescenta: *"Esta faculdade é inerente ao homem, e por isso, não constitui um privilégio exclusivo de ninguém".*

Aqui há uns dias, revendo as entrevistas de Chico Xavier, deparámo-nos com uma das respostas que deu a esta mesma questão: *"A mediunidade é, essencialmente, afinidade, sintonia, criando a possibilidade de se dar um intercâmbio espiritual entre os indivíduos que se encontram na mesma faixa de emoção e de pensamento".*

A definição de mediunidade remete-nos, portanto, para a questão da assimilação das correntes mentais e para o problema da sintonia, inerente aos pensamentos e emoções. Consta-se, assim, que estamos interligados aos Espíritos (nossos companheiros desta e/ou de outras vidas), numa de duas formas: ou por manifestações de amor, manchadas por uma maior ou menor parcela de egoísmo, ou por algemas de ódio.

Discorrendo sobre o assunto, Chico Xavier resumiu assim os sintomas físicos e psicológicos da mediunidade: *"Os sintomas variam, e dependem do tipo de mediunidade. Mas a irritação, a sonolência inexplicável, as dores sem diagnóstico definido, o mau humor e o choro sem motivo, podem indiciar haver necessidade de esclarecimento e de estudo".*

O nosso querido Chico resumiu com toda a clareza os sintomas mais comuns da mediunidade e realçou algo importante – que esses sintomas variam conforme o tipo de mediunidade. E, na prática, tudo isto se confirma, embora haja variantes – consoante se trate da capacidade de produzir fenómenos físicos, ou inteligentes, e as suas diferentes modalidades, a saber: uns têm facilidade em doar ectoplasma, ou fluidos magnéticos de cura; outros, em fazer desdobramentos, ou em ter experiências fora do corpo físico, empregando as suas forças anímicas; outros ainda, têm mais propensão para o intercâmbio através da psicofonia (incorporação), ou da psicografia, e assim por diante...

Se, quando aparece, a mediunidade não for empregue de modo útil, pode dar-se o caso de, no decorrer da existência, os sintomas surgirem repentinamente, e por diversos modos, segundo as modalidades.

Estamos em crer que esta é uma área que merece uma cuidadosa pesquisa por parte dos estudiosos espíritas, pois fazer o mapa dos sintomas e sinais respeitantes aos diversos carismas, isto é, aos vários tipos de mediunidade, facilitaria a tarefa dos dirigentes espíritas no momento de encaminharem os médiuns iniciantes. Na nossa opinião é uma pesquisa importante, que não devia ser negligenciada.

Falando ainda dos sintomas, é indispensável lembrar o papel relevante da glândula pineal no fenómeno mediúnico. Por ser a glândula da vida mental, é a componente orgânica da mediunidade, a que vai traduzir os pensamentos dos Espíritos, a fim de os tornar compreensíveis durante o intercâmbio; e isto dá-se graças à íntima ligação que une a pineal com o centro coronário do perispírito e com os restantes centros de força. Relembrando a definição de Kardec, é preciso realçar também que todos nós somos médiuns, em menor ou maior grau, daí o termos sinais e sintomas resultantes da sintonia com diferentes espíritos embora, muitas vezes, possamos não revelar uma faculdade ostensiva.

Os sintomas da mediunidade estão, portanto, muito ligados à mediação feita pela pineal e às suas importantes conexões com as várias regiões do encéfalo (cérebro). Antes de mais, devemos lembrar que a inervação da pineal é feita através do gânglio cervical superior, que pertence ao sistema nervoso simpático, o que confere ao fenómeno mediúnico características adrenérgicas, daí advindo a ocorrência de taquicardia (bater rápido do coração), de suores, de erecção dos pelos, etc.

A irritação, o mau humor e o choro, estão relacionados com as ligações da pineal ao centro das emoções – amígdalas e sistema límbico (hipotálamo) em geral; a sonolência e os outros distúrbios do sono resultam da sua influência sobre o sistema reticular; ao passo que a dor pode estar ligada a distúrbios ocasionais na produção das endorfinas (interrelação sistemas – endócrino, nervoso e imunológico).

Os sintomas mediúnicos podem ainda estar relacionados com os distúrbios da alimentação – comer demais (bulímia), ou de menos (anorexia); com perturbações na área sexual, nos mecanismos de defesa do corpo, etc. É preciso lembrar também que duas ou mais dessas áreas podem estar afectadas, de modo que a sintomatologia pode ser mais complexa.

Como se vê, o desfile de sintomas e sinais pode variar muito. Quando não se tem a certeza de ser ou não mediunidade, deve-se procurar, em primeiro lugar, um médico, para afastar a possibilidade de ser uma doença física. Aliás isto, até certo ponto, é facilitado aos Centros Espíritas porque, em geral, quando a pessoa aí vai procurar ajuda, normalmente já esgotou todas as possibilidades de se tratar com a Medicina terrestre, tornando mais clara a orientação espiritual a ser seguida.

Muitas vezes, mesmo com o exercício constante da mediunidade, os sintomas persistem, com altos e baixos, durante algum tempo, mas o médium deve ser persistente. Tal como um violino precisa de ser afinado para o violinista dele tirar sons maviosos, também o médium só vai conseguir aperfeiçoar-se, “afinar-se”, pelo estudo e pelo dever nobremente desempenhado e, ainda, pelo cumprimento da sua obrigação primordial: dedicar-se a fazer o Bem ao próximo.

Se assim fizer verá que, gradualmente, vai aprendendo a ter paciência e a livrar-se dos sintomas desagradáveis, usufruindo dos inegáveis benefícios que proporciona o contacto com a Espiritualidade Superior.

**médica ginecologista, escritora, e presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil (AME) e Internacional*